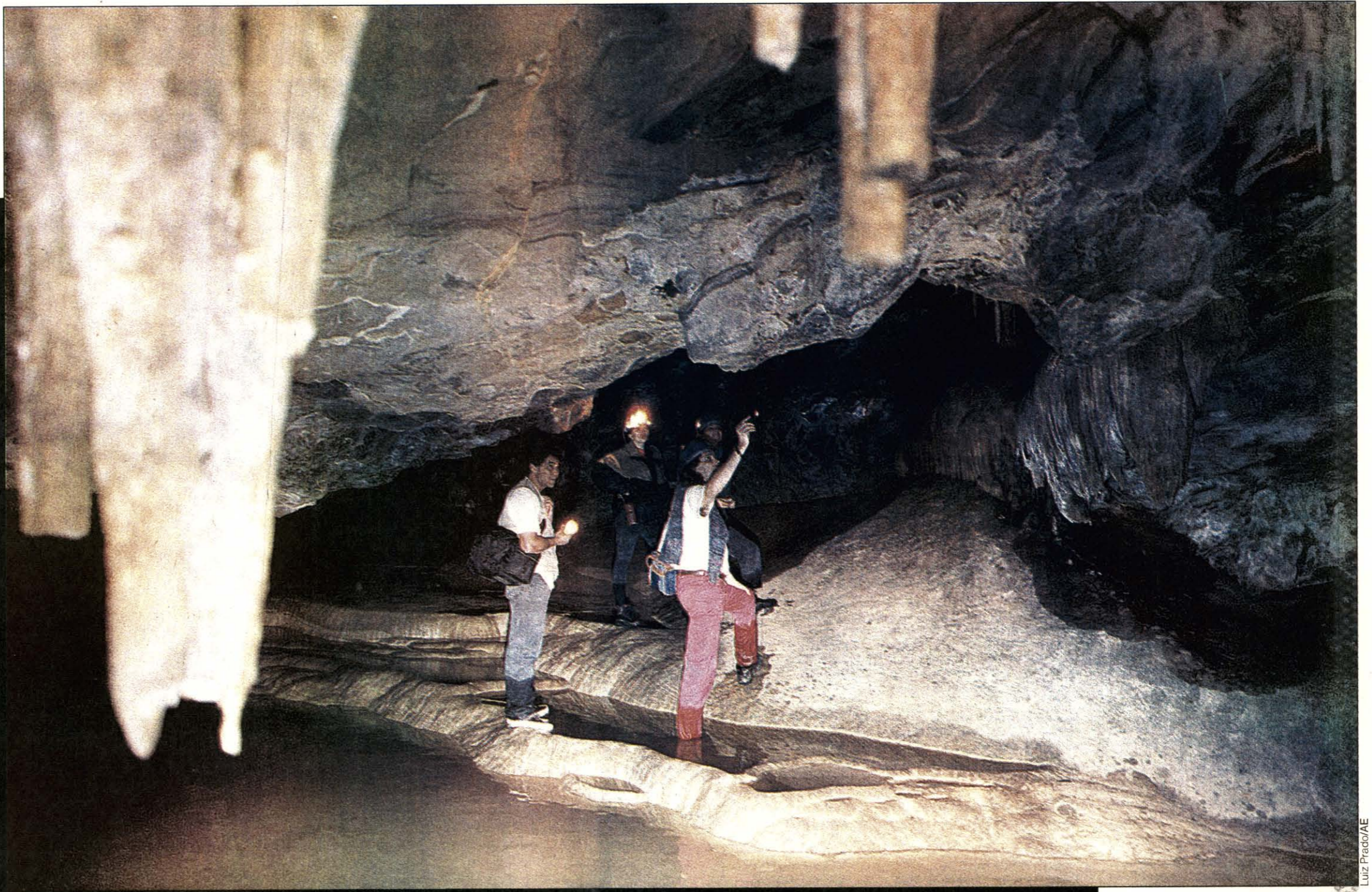


Localizado na cidade de Ribeirão Grande, a 270 quilômetros da capital, o parque faz parte do complexo ecológico de Paranapiacaba, no sul do Estado. Cachoeiras, cavernas e grutas, como a dos Paiva (foto), são algumas das atrações do Intervales, que oferece três tipos de hospedagem e guias que desvendam mistérios da fauna e da flora. Págs. 14 a 16



Parque Estadual Intervales

Luiz Prado/AE

Grutas e cachoeiras são o melhor do parque

A 270 quilômetros da capital, o Intervales virou parque estadual no fim da década de 80

TÂNIA RABELLO

RIBEIRÃO GRANDE – A vocação da antiga Fazenda Intervales, no município de Ribeirão Grande, sul de São Paulo, no Alto Vale do Ribeira, poderia ter sido render-se à ação de palmiteiros e empresas exploradoras de calcário.

Na época em que pertencia ao Banepa, até 1987, foram essas as principais atividades desenvolvidas na propriedade, que fica a 270 quilômetros de São Paulo.

Além de comprar a mistura na fabricação de cimento, o calcário servia para calçar trilhas no chão de terra, muito úmido, e impedir que caminhões

ÁREA FOI
DECLARADA
RESERVA DA
BIOSFERA

biente, comprou a área de 38 mil hectares, Intervales mudou sua vocação e ganhou honras de Parque

carregados de palmitos atolassem na lama. Chegou a ser extraído dali palmito para a produção diária de 500 latas.

A partir do fim da década de 80, quando o governo do Estado, por intermédio da Secretaria do Meio Am-



Turistas passeiam no Intervales: parte do complexo ecológico de Paranapiacaba

Estadual, administrado pela Fundação Florestal. Agora é a vez de o turismo ecológico.

Em 1987, mais 11 mil hectares foram adquiridos e, atualmente, o Par-

que Estadual Intervales, que abrange os municípios paulistas de Ribeirão Grande, Guapiara, Iporanga, Eldorado Paulista e Sete Barras, tem 49 mil hectares, com uma vistosa

mata primária de palmitos, bromélias, orquídeas e outras árvores nativas de madeira nobre, como cedro, canela e jequitibá, além de inúmeras cachoeiras.

Mas a maior preciosidade são as cerca de 50 cavernas, que, com as do vizinho Parque Estadual e Turístico do Alto Ribeira (Petar), somam mais de 400 – a maior concentração de grutas do mundo.

Complexo ecológico – A área dos dois parques, somada às do Parque Estadual Carlos Botelho e da Estação Ecológica Xitué, forma o complexo ecológico da Serra de Paranapiacaba. A região é tão importante em termos de recursos naturais e diversidade biológica que foi declarada Reserva da Biosfera pela Unesco.

Isso significa, entre outras coisas, que uma importante parcela da fauna – com animais ameaçados de extinção – encontra paz na região e é tema de várias pesquisas científicas. Entre os animais em risco estão a jacutinga, o macaco monocarvoeiro e a onça-pintada. Além disso, há a peculiar fauna das cavernas: grilos, morcegos e as aranhas chamadas de opilões.

A visitação a Intervales ainda é pequena, se comparada ao vizinho Petar. Mas Intervales tem a vantagem de ser mais próximo da capital e dispor de boa infra-estrutura para abrigar confortavelmente os visitantes dentro do próprio parque. Entre os alojamentos da sede, da hospedaria e dos bangalôs, Intervales oferece 94 confortáveis leitos (leia na página 16). O hóspede tem direito a pensão completa e, ainda, a dois passeios guiados por dia.

Se você quiser render-se à preguiça, pode também pegar sol ao lado de uma das duas piscinas – uma delas de pedra – construídas próximas da sede do parque. Há, ainda, o projeto de um museu, com diversos tipos de rochas, ossadas de animais e pegadas encontradas na região do Intervales.

■ Viagem feita a convite do Intervales



Guia Luiz Avelino prepara o grupo de visitantes para entrar no mato: caminhada vale por uma aula

Guias apresentam pegadas de animais e diversidade da região



O pica-pau é um dos pássaros que compõem a fauna do Intervales, na área de Paranapiacaba: área protegida pelo Estado e pela Unesco

Há espécies como a onça-pintada, a anta e a jacutinga e plantas como a palmeira-tucumã

RIBEIRÃO GRANDE – Um dos sete guias do Parque Estadual Intervales, Luiz Avelino, de 40 anos, nasceu e mora até hoje na antiga fazenda, ao lado do Monte Rosa, uma montanha de calcário cobiadíssima por empresas interessadas em pulverizá-la e transformá-la em cimento. Para felicidade da natureza, o decreto de criação do parque estadual proibiu qualquer exploração extrativa na área.

Antigamente, Avelino trabalhava para o Banespa. “Colhi muito palmito por aqui”, diz. “Nem imaginava o mal que estava fazendo”, continua. Além de Avelino, os outros seis guias do parque – alguns deles também ex-palmiteiros – são da região e têm todo o interesse em preservar intacta a natureza. A maior parte dos 64 funcionários nasceu na região e o parque, hoje, é um bom exemplo de geração de empregos pelo ecoturismo.

Do tempo da exploração da mata, sobraram muitas trilhas, que hoje são usadas em caminhadas ecológicas. A herança do Banespa, para os ex-funcionários e atuais guias, foi o conhecimento, palmo a palmo, dos 49 mil hectares do parque e de sua fauna e flora.

Passar com qualquer um deles é ter uma “aula de mato”.



A beleza da borboleta mostra o que há de melhor no Intervales: a diversidade da fauna e da flora

Além disso, tem-se a garantia de estar no caminho certo – principalmente durante a exploração de cavernas.

Pegadas – Na trilha da Gruta dos Paivas, por exemplo, preste atenção nas pegadas de animais no chão barrento. Avelino – e também os outros guias – sabe identificar uma por uma, o que dá ao turista a dimensão da di-

versidade da fauna na região. Veado, onça-parda, onça-pintada, jacutinga, anta, capivara, ratos, graxaim (ou cachorro-do-mato), jaguatirica e gato-do-mato são donos de apenas algumas das pegadas identificadas por Luiz Avelino, em cerca de duas horas de caminhada.

No mato, Avelino vai chamando a atenção para as árvores, identificando figueiras gigantes,

cedros, paus-d’alho, canelas-safrás, uma plantinha rasteira, cuja raiz tem cheiro idêntico à pomada para dores musculares Gelol, e a palmeira-tucumã. Suas folhas dão um fio muito resistente, que era utilizado pelos índios em artesanato e pescarias. Com essa aula informal de botânica e biologia, a caminhada fica interessantíssima e o tempo parece passar rapidamente. (T.R.)

Crie coragem e ande para ver as cavernas

Comece pela Gruta da Mãozinha e vá para a dos Paivas, a do Fendão e a da Água Luminosa

RIBEIRÃO GRANDE – São 12 grutas abertas à visitação, pelo menos 3 grandes cachoeiras, 1 mirante com 10 metros de altura, 2 lagos, 4 construções antigas, 2 piscinas e muita vegetação nativa. Bons roteiros, enfim, é o que não falta no Parque Estadual Intervales.

Há percursos curtos que variam, ida e volta, de 1,5 quilômetro – como o da Gruta dos Meninos – a 5 quilômetros, caso dos da Roda d'Água, da Gruta do Fogo e o Caminho dos Lagos/Espia/Palmito.

Um dos mais interessantes para todas as idades e uma boa amostra para quem nunca entrou numa caverna é a Gruta da Mãozinha. São seis quilômetros de trilha até lá. Se você não quiser caminhar, pode ir de carro até um trecho, sempre com um guia. Em Intervales, à exceção do Caminho dos Lagos/Espia/Palmito, em todos os passeios é obrigatório o acompanhamento de guias. Para entrar nas cavernas, devem-se usar capacetes. Após a primeira topada em alguma estalactite, você entenderá por quê.

A Gruta da Mãozinha é pequena e pode ser percorrida em no máximo 20 minutos. Ela exibe algumas formações, como estalactites, estalagmites e flores de calcita. O nome da gruta originou-se de cinco estalactites que se juntaram no formato de uma mão, no fim da caverna.

Votorantim – Uma das mais interessantes é a Gruta dos Paivas, que não está na área do parque, mas nas terras da Votorantim, vizinha do Intervales. A empresa permite a visitação, com acompanhamento de guia do parque. Nessa gruta, há formações de rocha calcária, esculpidas pela água em milhões de anos.

Sua principal atração são as surpreendentes represas de travertino, onde a água fica em espécies de piscinas de rocha calcária, moldadas de acordo com seu movimento. É bom reservar o dia todo para o passeio, a fim de ficar pelo menos três horas na gruta, apreciando todos os seus detalhes ornamentais.

Outras paradas obrigatórias são a Gruta e a Cachoeira do Fendão, um enorme buraco de pelo menos 15 metros de altura e 10 metros de largura, aberto no meio da montanha pela força das águas, que formam uma queda de 20 metros.

Clarabóia – Quem tiver mais disposição pode seguir até a Gruta da Água Luminosa, cuja principal atração é uma clarabóia por onde passa a luz do sol, que incide diretamente



Jovens descobrem os encantos do Parque Estadual Intervales (acima): matas, cavernas e cachoeiras, como a do Mirante (à dir.), estão na rota dos visitantes



no rio que atravessa a gruta. Nesse passeio, saia pela manhã e leve lanche, que é fornecido pelo restaurante do parque, desde que você o encomende um dia antes. A Cachoeira do Mirante, mais próxima, a três quilômetros, também rende um bom banho.

O Caminho dos Lagos, único passeio possível de ser feito sem guia, tem cinco quilômetros de extensão. No início do percurso, partindo da Monitoria, observe o Morro do Cruzeiro, com seus bancos e altar construídos em 1973, formando uma igreja a céu aberto. O cruzeiro está no alto do morro desde os anos 50. Antigos moradores dizem que as pedras do altar foram retiradas de uma bar-



ragem construída pelos jesuítas no Rio Cedreira, formador de ambos os lagos. Essa barragem tinha como objetivo desviar o curso do rio para a exploração de ouro.

Calcário – Durante o trajeto, veja como são abundantes as rochas calcárias, principalmente nas margens do lago antigo, formado em 1953, para a construção da barragem. Esta região é rica em cavernas. No ponto final do lago, caminhe por uma pequena trilha que dá acesso a uma construção inacabada da década de 70, conhecida como Castelo de Pedra. Depois, o caminho vai dar nu-

ma torre de madeira com 10 metros de altura, a Espia, de onde se tem uma visão geral da vegetação.

Da Espia, siga pela Trilha do Palmito. Durante o trajeto, observe a Capela de Santo Inácio de Loyola, onde periodicamente se celebram missas. A capela foi construída em 1974, mas a estátua, doada pelos pais do Colégio São Luís, da capital paulista, é do final de 1800.

Você vai ver também a Casa do Artesão e um viveiro de palmitos. Depois, é só passar pela Estação Meteorológica e pelo Relógio de Sol e retornar ao ponto de partida, a Monitoria. (T.R.)

A Gruta do Fendão é uma das grandes atrações do parque, na região sul do Estado

FAÇA AS MALAS



Hospedaria do Intervales é uma das opções de acomodação

COMO IR

A sede do Parque Estadual Intervales fica a 25 quilômetros da cidade de Ribeirão Grande, em estrada de terra bem conservada.

Partindo de São Paulo, são 270 quilômetros até a entrada do parque. O melhor acesso é seguir pela Rodovia Castelo Branco (SP-280) até Tatui, depois, pela Rodovia SP-127 até Capão Bonito e continuar na Rodovia SP-181 até Ribeirão Grande, onde são encontradas placas indicativas do parque.

ONDE FICAR

O parque tem 94 leitos, com diárias que variam de acordo com o prédio escolhido pelo turista. Uma das opções é a Sede 1, onde as diárias custam R\$ 48,00 por pessoa (com pensão completa) nos fins de semana e R\$ 45,00 de segunda a sexta-feira. As outras são a Hospedaria e os Bangalôs, onde cada pessoa paga R\$ 40,00 por dia, em fins de semana, e R\$ 38,00, de segunda a sexta. A hospedagem dá direito a dois passeios por dia com guia. Turistas que não se hospedam pagam R\$ 2,50 para entrar no parque e também têm direito a guia. Além disso, dispõem de banheiros, vestiários, piscinas e churrasqueiras. Reservas: tels. (015) 542-1511 e 542-1245.